PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União [do Pão de Santo Antonio], ano 30, n. 14, 29 dezembro 1935, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do períodico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

PÃO DE SANTO ANTONIO

Semanario da Pia União
Per Antonium ad Jesum.

Dae-me o pão para os pobres eu vos encherei de graças.—S. Antonio.

ASSIGNAR e propagar este semanario, porta-voz da devoção antoniana, é dar a Santo Antonio a mais eloquente prova de amôr e gratidão.

Director-Redactor, J. Augusto Neves.
Por Maria, S. Antonio foi a Jesus.

—ANNO XXX— Redacção e officinas Bairro do Rio Grande —COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA— **—Diamantina, 29 de Dezembro de 1935.—** End. teleg.—SATG Gerente — M. Neves. —NUMERO 14—

SANTO ANTONIO foi sociologo profundo, que atinou com a verdadeira solução da implicadissima questão social, dando aos necessitados pão e Catecismo, unicos factores que a resolvem.

"Pão de S. Antonio"

Fundado em 1906.

Assignatura annual . . . . 10$000
« « semestral . . . . 6$000
Numero avulso. $200
« « atrazado $300

TIRAGEM—1300 exemplares.

TODO pedido de assignatura do *Pão de S. Antonio* e de quaesquer publicações deve vir acompanhado da importancia.

NATAL e Anno Novo

Sendo este domingo o ultimo do anno que expira, apresentamos aos generosos bemfeitores da Pia União, aos nossos dignos assignantes, leitores e amigos, as BÔAS FESTAS e as melhores entradas no ANNO NOVO DE 1936, que a todos almejamos seja rico de copiosas graças espirituaes e temporaes, com a protecção de S. ANTONIO.

O Presepe

x.....x.....x

As lições que o Menino de Jesus nos dá no presepe, e que estão ao alcance de todos nós, são preciosas e sublimes.

As virtudes que Elle alli pratica devem ser a nossa regra de conducta nesta vida de lagrimas e miserias.

Praticando-as, podemos obter a nossa reforma pessoal: a da nossa familia, da nossa patria e de toda a sociedade.

Felizes os christãos dos primeiros seculos, que souberam comprehender bem as lições do Menino-Deus.

O presepe era a sua escola,—Jesus o seu mestre,—o Evangelho a sua regra de vida.

Hoje tudo está mudado! Tudo para os christãos se resumia na imitação de Jesus pobre, humilde e penitente.

O presepe que a igreja recebeu de S. Francisco de Assis, e que se tem conservado, atravéz dos seculos, não deve ter para nós somente os atractivos da arte e da belleza natural. Mais que isso, elle deve chamar a nossa attenção, principalmente, como escola das mais sabias virtudes e santidade.

E como hoje muitos commemoram o presagio feliz do goso daquella paz que os anjos annunciaram na noite bemdita do Natal!...

As bôas-festas, que mutuamente nos damos, devem ser mais que um cumprimento social, de cerimonia; devem ser o laço de caridade que una os nossos corações com o de Jesus-Menino.

Vamos, pois, todos ao presepe, aprender as maximas salutares com que havemos de reproduzir em nós a imagem de Jesus, e contribuir para restauração da sociedade de hoje, pelas verdades eloquentes e sublimes do Evangelho.

A palavra sem o exemplo é tiro de polvora sêcca.
—ANTONIO VIEIRA.

Pia U. do Pão de Santo Antonio

Assembléa Geral

Por falta de numero, no dia 25 do cadente mez, ficou transferida para a 1ª terça-feira de Janeiro proximo, dia 7, após a Missa, na sala das sessões do Recolhimento dos Pobres, a reunião da assembléa geral da Pia União do Pão de Santo Antonio, para eleger a directoria que tem de servir durante o anno social de 1936.

Anticlericalismo e communismo bem se combinam.

O "PÃO DE S. ANTONIO"

x

Após quasi seis lustros de laboriosa existencia, termina, hoje, sua espinhosa tarefa jornalista, na arena da imprensa catholica, este modesto e obscuro semanario diamantinense.

Nosso Senhor Jesus Christo, que, com sua bondade infinita misericordia, concedeu tanto incremento aos nossos labôres, bem sabe o quanto temos soffrido, e os resultados desta humilde publicação...

Quantos annos conseguimos atravessar com insuperaveis difficuldades, expostos ao juizo e ingratidão dos homens, com paciencia e resignação christãs!...

Sempre fieis ao espirito da Santa Igreja, cujos interesses defendemos sem tergiversar, acatando, submisso, á Auctoridade Archidiocesana, o nosso anhelo era procurar corresponder, com a mesma sinceridade e lhaneza, á confiança e aos alentos moraes que della parecia merecermos.

Mas..., agora, quanta desillusão!...

Como continuar a pegar na penna, para defender os interesses da S. Igreja, enfrentar os inimigos da fé e pelejar pela restauração da moral e dos bons costumes?

. . . . . .

A Nosso Senhor supplicamos o perdão para as nossas faltas, e á veneranda Auctoridade Archidiocesana, com o devido respeito, o perdão pelos nossos erros e excessos; pois, a verdade é que procuramos sempre cumprir, com sinceridade e sem fingimento, o programma que propuzemos, em 6 de Outubro de 1906: Velar pelos pobres abandonados e procurar o bem commum, que é salvaguardar os interesses da religião e da sociedade.

Desapparece, finalmente, o "Pão de S. Antonio", mas conservaremos, no imo do coração, um balsamo que conforta, suavisa e consola:—o acolhimento espontaneo que o "Pão" mereceu por esse mundo afóra, tendo entrada franca em todos os lares, pela natureza de sua feição, pela pureza e sinceridade de seus principios, linguagem e ensinamentos christãos.

Despedindo-nos de todos os nossos prestimosos cooperadores, illustrados collaboradores, dignos assignantes e bondosos collegas de imprensa, a todos, sem excepção, somos mui reconhecidos, pela distincta honra que nos déram e pelos favores que nos prestaram.

A todos, dirigimos, pois, o nosso saudoso adeus! e a paz do Senhor, neste anno velho que vae e no novo que vem.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo!

Já experimentou a tinta ZULMA?
E' optima e barata.

O "Pão dos Pobres"

Para dar o movimento da Pia União, será fundada, brevemente, uma pequena revista mensal, util e informativa, com o titulo acima, e que circulará á 1ª. terça-feira de cada mez, dia consagrado ao glorioso Santo Antonio.

Dr. Soler R. Couto.—MEDICO.
Dr. Lomelino R. Couto.—MEDICO.
Consultorio—Praça C. Matta.

Minhas Tiras

***

Fizeram um cavallo de batalha, nesta cidade, incriminando o *Pão de S. Antonio*, só porque transcreveu, como quasi todos os jornaes catholicos do Brasil, umas disposições da Sagrada Congregação Consistorial.

Para se aquilatar da photophobia intellectual de umas certas creaturas despeitadas e *ciumentas*..., que, gratuitamente, conservam, no coração, um vulcão activo contra o "Pão", torna-se necessario que os leitores conheçam, ao menos, o que, a respeito, mandou publicar a Curia Metropolitana do Rio de Janeiro.

Não preciso commentar o facto, bastando que os leitores conscientes vejam, nas seguintes linhas, o que publicou o respeitavel orgão catholico, *Santuario d'Apparecida*, da cidade de Apparecida do Norte, no Estado de S. Paulo:

«A Curia Metropolitana do Rio de Janeiro, mais uma vez, chama a attenção do clero e dos fieis para a prohibição de se promover, a titulo de caridade, a realização de bailes, chás dançantes e outras festas mundanas, de caracter menos christão.

A Igreja tem toda a razão de ser contra esse mundanismo. O espirito do mundo não é o espirito de Christo: é seu adversario, seu inimigo irreconciliavel. Mas, esse maldito espirito quer sempre se infiltrar nas cousas religiosas. E assim aqui. Arranjar dinheiro para fins religiosos, sob a capa da caridade, mas com offensa de Deus, é um crime que brada ao céo, é uma zombaria de Deus. A esmola ou dinheiro que então se dá é o fructo do peccado: satisfaz-se á vaidade, a o orgulho, á sensualidade, á concupiscencia, ao exhibicionismo, etc., e atire-se uma migalha ao pobre, ou para as obras da igreja para encobrir o feio crime. Isso é tripudiar sobre a miseria ou necessidade alheia, é uma zombaria, é um arremêdo de caridade, é uma invenção do paganismo moderno. A cegueira chegou a tal gráu que já inventaram os bailes do Coração de Jesus por occasião das enthronizações do Sagrado Coração, no lar.

E' preciso acabar para sempre com essas idéas e acções erroneas, sobre religião, com essa confusão e mistura de divino e profano. «Quem não está commigo, está contra mim.»

Mas..., coitado do "Pão", só elle é que soffreu, amargamente, por ter falado tambem do *toucinho ardido* ...

XISTO REIS.

Natal dos Presos

Na Cadêa Publica local, o Fôro, tendo á frente o distincto e illustrado Promotor de Justiça, dr. Oswaldo Penido, promoveu uma festa de caridade, muito sympathica e atrahente, em beneficios dos pobres encarcerados, em commemoração ao Natal de Jesus.

Estiveram presentes as auctoridades judiciarias, advogados, funccionarios do Fôro e outras pessôas, ouvindo-se diversos discursos allusivos ao Natal dos presos, e sendo distribuidos a estes roupas e farto café com sequilhos.

TODO o negociante que quizer ser feliz em suas transacções e negocios, deve ter na casa de seu commercio o cofre de S. Antonio.

O diabo anda sempre invisivel, mas nunca poderá occultar o rabo de todo...

NATAL! NATAL!

O mundo christão celebrou, no dia 25 de Dezembro, a festa tradicional do Natal. Data 25 de Dezembro, hora meia noite, em que nasceu Jesus Christo, Salvador do mundo.

Natal! Que de infinitas recordações nos traz esta palavra á nossa imaginação!...

Ella nos lembra, através os seculos, o nascimento d'Aquelle que veiu ao mundo para nos salvar, para nos libertar do jugo de Satanáz.

Sublime mysterio da Incarnação! Maria, a Virgem antes do parto, Virgem no parto, e Virgem depois do parto, concebeu e deu á luz um filho de nome JEJUS, assim denominado, "porque ha de salvar o seu povo dos peccados delles. E tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que falou o Senhor pelo propheta, dizendo: Eis que a Virgem conceberá e dará á luz um filho; e o nome que hão de chamal-o, será EMMANUEL, que quer dizer: DEUS comnosco".

E foi desse modo que JESUS DE NAZARETH foi concebido, por virtude do Espirito Santo, para salvação e redempção nossa; e, em Belém, Elle nasceu, num humillimo logar que contrastava, sobremodo, com a sua origem Real e Divina.

Jesus, o Rei dos Reis, o Principe dos Principes, quiz nascer numa hospedaria pauperrima, despida do mais insignificante conforto, e cercado de animaes, Elle o Senhor dos senhores!...

Tendo como berço um pouco de palha, servindo-Lhe de cama, para o Seu regio corpo, Jesus, deu-nos o exemplo da renuncia e abnegação, no mais alto grau da perfeição, sacrificando-se, mortificando-se, desde o seu nascimento, até á sua morte, no tôpo do Calvario, victima innocente, immolando-se por nossa causa.

E, numa mangedoura, reclinado num presepe, aquecido pelo sopro de animaes, o Menino—Rei, tem a seu lado Maria e José. Vêm os pastores, e o adoram; vêm os Magos, e o adoram, offerecendo-LHE ouro, incenso e myrrha; e no céo marchetado de estrellas, parece ainda ouvir-se o cantigo dos Anjos: "GLORIA A DEUS NAS ALTURAS E PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BÔA VONTADE".

Sim, Menino Deus, nós do fundo d'alma, VOS imploramos: "Paz na terra aos homens de bôa vontade", mormente, neste instante de angustia universal, no qual, relanceando os olhos pelo panorama tetrico da Velha Europa, e olhando tambem, para o nosso caro Brasil, pedimos a Vós, que nos enviaes, aquella almejada e aspirada páz, (não a que se "apoia em milhões de bayonetas de aço"), mas, sim, a paz de espirito, a paz de coração.

DM, Noite de Natal, 25 de XII de 935.

TEJUCANO.

1ª. Terça-Feira Solenne de Janeiro de 1936

Na terça-feira, 7 de Janeiro, na Capella do Pão de Santo Antonio, haverá, como de costume, a Santa Missa, em honra do glorioso Thaumaturgo, e por intenção dos antonianos vivos e alma dos já fallecidos, seguindo-se os demais actos e solennidades do dia.

São convidados todos os antonianos a comparecer com seus distinctivos.

O NATAL no Pão de S. Antonio

Na Capella desse pio estabelecimento, que se achava ornada com gosto e capricho, houve, á meia noite de 24 do cadente, a tradicional Missa do Natal, celebrada pelo Revmo. Padre Gaspar Cordeiro Couto, C. M., entoando escolhidos canticos sacros, apropriados ao solenne acto, o côro de cantoras do Pão.

Avultado foi o numero de communhões distribuidas aos pobres e fieis, que enchiam litteralmente a capella e todas as suas adjacencias.

No dia 25, foi celebrada mais uma missa, ás 7 1/2 horas, seguindo-se a benção solenne do SS. Sacramento, e distribuição dos pães aos pobres asylados.

Na nave superior da capella, foi armado artistico e vistoso presepe.

Durante o dia 25, o Recolhimento dos Pobres esteve franqueado á visitação publica.

A' tarde, foi servido o jantar aos pobres asylados.

NATAL DOS POBRES

Para o Natal dos Pobres, recebemos mais os generosos donativos:

DIAMANTINA: Um amigo e bemfeitor do Pão de Santo Antonio, 100$; Cel. Pedro da Costa Miranda, 20$; o pequeno João Antonio de Meira, 10$; Mario Luiz Fassy, 5$.

BELLO HORIZONTE: Cel. Pedro Jorge Brandão, 10$.

BOCAYUVA: Pedro Augusto de Alkmim, 2$500; d. Dolores Leite, 20$.

PRESEPE

Durante as festas do Natal, Anno Bom e Reis, ficará exposto a visitação publica, na Capella do Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio, suggestivo presepe, armado com gosto e capricho.

HOLOCAUSTO

(De CELSO BARBOSA)

Oh Deus, Excelso Pae da Humanidade,
E Creador sublime do Universo—
Essa ternura, essa infinita bondade
Eu vos imploro ás dobras de meu verso.

Limpo d'angustias vis e d'ansiedade,
Vago por este mundo atro e perverso,
Onde falta doçura e amenidade,
E campeia o rancor, negro, adverso.

Posto tragando, em plena desventura,
A crystalina taça da armargura,
Não qual um Nero, e sim como Jesus,

Reflicto esse tormento, féro, agudo...
E então me curvo, indifferente a tudo...
Sob o calvario intenso d'uma cruz!

Collação de grau

No Cine-Trianon, realizou-se, no dia 21 do cadente, a solennidade da entrega dos diplomas ás novas normalistas que concluiram os cursos de 1º e 2º grau na Escola Normal Official desta cidade.

Pela manhã do mesmo dia, houve missa festiva, na igreja de S. Francisco, celebrando S. Exc. Revma., o Sr. Arcebispo Metropolitano, que benzeu os anneis das novas normalistas.

A' noite, no Cine-Theatro-Trianon, effectuou-se a sessão de entrega dos diplomas, que se revestiu de muito brilho, ouvindo-se magnificos discursos, que foram pronunciados pelo prof. Arthur Mafra, digno director da Escola; pelo paranympho das alumnas que concluiram o curso de Applicação, exmo. deputado, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira; pelas alumnas que concluiram o curso Normal; pelo dr. Oscar de Oliveira Lima, integro Juiz Municipal da Comarca; pela normalista Maria Magdala Altimiras, oradora da turma do curso de Applicação; e normalista Selda Motta, por suas collegas que concluiram o curso normal.

Abrilhantou essa festa a apreciada banda de musica "Euterpe Diamantinense".

O *Pão de S. Antonio*, gentilmente convidado, fez-se representar pelo nosso Director.

Secção antoniana

Culto de S. Antonio

AGRADECEM, publicamente, as graças supplicadas e recebidas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS:

DIAMANTINA: Uma devota, pedindo orações para alcançar uma graça, 2$; Anna Moreira, 5$; Alfredo de Almeida, 2$.

BUENOPOLIS: D. Angelica Baptista, sua promessa mensal de Dezembro de 1935, 5$.

GROTA GRANDE: Vitermina Beronina de Araujo, 12$.

RIO VERMELHO: Santos Carvalhães, 1$.

F. CALDEIRA: Geraldo Rocha, 2$.

BOM-SUCCESSO: Carolina Porto, 5$.

RIO MANSO: Edith de Oliveira Borges, 2$.

BOCAYUVA; D. Dolôres Leite, aos pobres de S. Antonio, por graça alcançada, por intercessão de Frei Fabiano de Christo, 10$; pham. José Leite de Almeida, promessa, 20$.

MENSALIDADES:

DIAMANTINA: D. Maria Luiza da Conceição, mensalidades de Julho de 1934 a Junho de 1935, 6$; d. Antonia Barroso, de Setembro a Dezembro de 1935, 2$.

DONATIVOS:

DIAMANTINA: Te. Cel. Targino Meirelles, 10$; Pedro Olympio dos Santos, para S. Tarcisio, 2$500; João dos Santos, 10$.

RAMAYANA (Jequitinhonha): Cel. Baptista Brasil, 100$.

VALLÃO: Antonio Dias, 10$.

BARÃO; Cel. Theodulo Leão renda do cofre de sua casa de commercio, 35$.

BELLO HORIZONTE: João Francisco Ribeiro, 5$; Maria Flôr de Maio e Therezinha Fernandes, por seu pae, 1$.

CURYTYBA: Um anonymo, 19$.

SERRO: João Dumont, 2$.

GROTA GRANDE: Raymundo Lucas de Siqueira, 1$.

S. JOÃO DA CHAPADA: Laudelino Thiago da Cruz, renda do cofre de seu negocio, 50$.

FAZENDA D'AGUA LIMA: Amelia de Freitas Dayrell, 2$.

BARBACENA: Natalicia Vianna na Ribeiro e Aleixina de Sousa Mattos, por terem obtido a realização de bom negocio, por intercessão da alma do saudoso Padre Eduardo, 4$.

CONCEIÇÃO: Uma religiosa devota, 90$.

ITAMBACURY: Uma familia religiosa, 10$.

Natal dos Pobres:

Ainda para o Natal dos Pobres, recebemos:

DIAMANTINA: N. A., 10$.

DATTAS: Manoel de Andrade, 10$; Josephina de Andrade Reis, 5$.

COMMEMORAÇÕES:

DIAMANTINA: Vicente Torres, lembrança dos dias 11 e 12 de Dezembro, 10$.

BARÃO: Cel. Theodulo Leão e filhos, em commemoração da data de 16 de Dezembro, 5$.

LAMPADA DA CAPELLA:

Para a Lampada da Capella do Pão de Santo Antonio:

DIAMANTINA: Amador Roberto dos Santos 10$.

DONATIVOS EM NATUREZA:

DIAMANTINA: Nucleo Integralista, 6 kilos de carne verde.

GROTA GRANDE: Martha de Tal, 2 rapaduras.

RIO MANSO: Agostinho Lima, 2 litros de fubá.

RIO VERMELHO: João Barroso uma quantidade de banha.

AVISO—As importancias recebidas, depois de quarta-feira ultima, só serão publicadas no proximo numero.

Novas Moedas

Foi já iniciada a cunhagem de novas moedas de $100, $200, $300 e $400 (nickel); de $500, 1$000, 2$000 (alluminio); e 5$000 (dez grammas de prata).

BÔAS-FESTAS

Recebemos e retribuimos os seguintes e attenciosos cartões de bôas-festas:

BELLO HOIZONTE: Cel. Pedro Jorge Brandão

RIO: Casa de N. S. do Carmo.

BOCAYUVA: Pharm. José Leite de Almeida.

Deputado dr. Juscelino Kubitschek

Conforme era esperado, sabbado, 21, pelas 17,30, Diamantina teve a satisfação de receber a visita do seu illustre filho e bemfeitor, deputado dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Horas antes de sua chegada, á *gare* do nosso ramal, se achava repleta de povo, representantes e delegados de associações, professores dos nossos estabelecimentos de ensino, etc.

Aguardavam S. Excia. e comitiva o Snr. Arcebispo, D. Serafim Gomes Jardim, Snr. Prefeito do Municipio, Dr. José Rosa de Mattos, o Snr. Dr. Ernani de Andrade, Juiz de Direito, os quaes se achavam cercados das demais auctoridades locaes, representantes da imprensa, etc.

A' approximação do especial, que conduzia S. Excia., toda a multidão prorompeu em palmas e vivas enthusiastas, sendo o seu nome delirantemente applaudido.

Em nome do Municipio e por delegação do Snr. Prefeito, falou o Snr. Dr. Julio Mourão, que apresentou ao deputado Juscelino Kubitschek votos de bôas vindas.

Foi ainda S. Excia. saudado pela alumna da Escola Normal Official, senhorita Wanita Miranda.

Em formoso e magnifico improviso, agradeceu S. Excia. aquella demonstração de estima e carinho que lhe tributava a sua terra natal.

A comitiva do deputado Juscelino Kubitschek assim era constituida: D. Sarah Gomes de Oliveira, sua dignissima esposa; D. Julia Kubitschek de Oliveira, mãe do illustre deputado mineiro; dr. Jurandyr Pires Ferreira, engenheiro commercial da E. F. Central do Brasil, e que se fez acompanhar de sua exma. senhora; dr. José Maria de Alkmim, ministro-presidente do Tribunal de Contas do Estado; dr. Thales Milleto Vianna, dr. José Pinheiro Costa, senhorinha Sylvia Valladares.

A' noite, no Cine-Trianon realizou-se a recepção de diplomas das alumnas que concluiram o curso de 2º grau na Escola Normal Oficial, e das quaes foi paranympho o deputado Juscelino Kubitschek.

No dia immediato, domingo, a Prefeitura de Diamantina offereceu a S. Excia., exma. senhora e membros de sua comitiva, lauto banquete, que se realizou no salão de festas do Flamengo F. C.

A's 20 horas, recebidos por uma commssão composta dos srs. e sras. José Machado Freire, José Leão Guedes, David Felicio dos Santos, e senhorinhas Solange Mourão de Miranda e Maria Eustella Mourão de Miranda, deram entrada na séde social do Flamengo, o Snr. deputado Juscelino Kubitschek de Oliveira e comitiva, que se achavam acompanhados por uma commissão de honra que os foi buscar á casa onde se hospedaram.

A' mesa, em forma de T, ornamentada a capricho, figuraram todas as autoridades locaes, representantes da imprensa, industria, commercio, proletariado.

Foi servido o seguinte cardapio:

Sopa Real
Mayonaise de peixe
Arroz de forno
Leitão á «Diamantina»
Empadinhas de camarão
Coixinhas com creme
Perú fiambre e
farofa dourada

DÔCES

Pudim de gabinete
Frutas diversas
Café e charutos

VINHOS

Graves, sauternes, grandjó, etc.
Champagne, licôres varios.

Ao champagne, levantou-se o Prefeito, dr. José Rosa de Mattos, que, offerecendo o banquete ao deputado Juscelino Kubitschek, traçou, em vibrantes palavras, o perfil moral do joven parlamentar, salientando a somma inestimavel de beneficios que a sua acção pertinaz e continuada trouxe ao nosso municipio.

Suas ultimas palavras foram calorosamente applaudidas.

Em meio de palmas enthusiastas, ergueu-se o deputado Juscelino Kubitschek, para agradecer a homenagem que lhe era prestada.

O seu formoso discurso, ouvido com religiosa attenção e a todo instante applaudido, constituiu brilhante affirmação de fé nos destinos de Diamantina, e cujo passado, rico de tradições civicas, teceu verdadeiro ninho de belleza e de unção patriotica.

Referindo-se á administração do Prefeito dr. José Rosa de Mattos, o deputado Juscelino Kubitschek teve palavras elogiosas pela conducta serena, imparcial e energica, com que tem agido o administrador do nosso municipio, salientando a honestidade e elevado tino emprestados aos problemas que estão affectos aos interesses de Diamantina.

O brinde ao Governador, dr. Benedicto Valladares Ribeiro, foi levantado pelo dr. Julio Mourão, que teve brilhantes palavras para com o illustre estadista que dirige o governo do nosso Estado.

Por ultimo, levantou-se o ministro dr. José Maria de Alkmim, que levantou o brinde de honra ao Presidente da Republica, dr. Getulio Vargas, eminente homem de estado, cuja acção energica e decisiva salvou da ruina a civilização brasileira, quando dos ultimos movimentos extremistas.

A commissão de ornamentação, felicissima e infatigavel, emprestou á séde do Flamengo um aspecto de bom gosto e arte.

Constituiram essa commissão as sras. Alypio Romanelli, João Onofre de Lima e José Leão Guedes; as senhorinhas Dhalia Eulalio de Sousa e Solange M. Miranda.

O banquete foi servido pelas distinctas senhorinhas Dulce Baracho, Jacyra Ramos dos Santos, Solange Mourão de Miranda, Wanita Mourão de Miranda e Martha Rocha, do nosso escól social, que gentilmente se prestaram a esse mister em significativa homenagem ao sr. deputado Juscelino Kubitschek e sua illustre comitiva, o que concorreu grandemente para accentuar o cunho de alta distincção que foi a nota saliente de todas as festas.

Representações

O Exmo. Sr. Arcebispo D. Serafim Gomes Jardim e o Revmo. Sr. Pe. Egydio Henrotte, Reitor do Seminario, pelo Revmo. Mons. Pinheiro Brandão; o exmo. Sr. Dr. Gabriel Passos, d.d. Secretario do Interior, o prof. Juscelino Dermeval da Fonseca, chefe do gabinete do Sr. Secretario da Agricultura, o dr. João Kubitschek de Figueiredo, assistente technico da Secretaria da Viação, D. Francisca de Araujo Tameirão, diretora do Grupo Escolar, e o "Pão de S. Antonio", foram representados pelo Sr. Dr. Prefeito Municipal.

A União Operaria Beneficente e Syndicato dos E. do Commercio, estiveram presentes na pessôa dos seus delegados, srs. Clarindo G. Santos e José Expedicto Andrade.

Em todas as solennidades funcionou a excellente Euterpe Diamantinense, recentemente reorganizada e intelligentemente regida pelo prof. Manoel José Nobis, e tambem, mas só na chegada, a apreciada banda do 3º B. C. M.

O Peregrino

Em um magnifico castello do qual ha muitos annos não resta, sequer, uma pedra, que possa attestar a sua existencia, vivera, outr'ora, um senhor muito rico e poderoso! Consagrava uma parte de sua fortuna, para augmentar o esplendor do seu viver, e pouco bem fazia aos pobres que lhe extendiam a mão.

Um dia, bateu-lhe á porta um peregrino, miseravelmente vestido, e pediu hospitalidade, por uma só noite.

O senhor repelliu-o, grosseiramente, dizendo:

—O meu castello não é uma estalagem.

O peregrino redarguiu:

—Dae-me licença que eu vos faça uma unica pergunta, e eu continuarei meu caminho.

—Com essa condição, diz o senhor, podeis interrogar-me, e eu me comprometto a responder-vos.

—Tende a bondade de me dizer, replicou o peregrino, quem habitou este palacio antes de vós?

—Meu pae.

—E quem o occupava antes de vosso pae?

—Meu avô!

—E quem o occupará depois de vós?

—Ha de ser meu filho, si Deus o permittir.

—Ora, pois, observou o peregrino, uma vez que cada um habita este castello, só por um certo tempo, e que um cede sempre um logar a outro, vós sois todos realmente passageiros, e esta casa não é senão uma hospedaria. Por isso, gastae menos dinheiro em ornar a vossa habitação, com magnificencia, e tornae-vos caritativo para com os desgraçados. Tratae, nesta habitação, onde apenas estareis um instante, de arranjar uma habitação eterna nos céos.

Estas palavras fizeram tal impressão no espirito do castellão que o decidiram a dar hospitalidade, ao peregrino, enchendo-o de beneficios, e o tornaram caritativo com os pobres que d'ahi em diante acharam nelle um decidido protector.

Dae sempre um generoso soccorro aos infelizes; abri-lhes as portas de vossa casa, ainda que ella seja uma choupana, e a paz e a felicidade reinará nella sempre.

Já experimentou a tinta ZULMA?

E' optima e barata.

Registo Social

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

Ainda no dia 21, Marilia Celeste, querida filhinha do tenente Francisco Natalicio de Faria.

No dia 23, a interessante Carmelia, dilecta filhinha do sr. Paulo Teixeira Neves, digno funccionario da D. R. dos Correios e Telegraphos desta cidade.

Dia 25 do cadente, o 2º tenente Francisco Natalicio de Faria, digno official do 3º B. C. M.

Farão annos:

Na quarta-feira, 1º de Janeiro, o sr. Serafim Teixeira Neves, digno funccionario da D. R. dos Correios e Telegraphos; o sr. Antonio Celso Guerra; e o sr. Santos dos Santos Fonseca.

No dia 2, d. Almerinda Motta Andrade, residente em Bello Horizonte; o sr. João Antonio Ribeiro, eximio alfaiate, com officina muito conhecida e acreditada nesta cidade; o pequeno Jayme, filho do sr. Nylo Neves; o 1º tenente Agenor Levindo de Meira, digno official do 3º B. C. M.; e Lucia Neves Cesar, filha estremecida do sr. Sebastião Cesar Pereira da Silva, residentes em Bello Horizonte.

No dia 3, o estimado diamantinense Hely Horta, residente em Conselheiro Matta.

No dia 4, a nossa estimada e prestimosa conterranea, d. Maria Augusta Motta Nelson, residente em Bello Horizonte.

No dia 5, a gentil senhorinha Anita Neves, intelligente e operosa auxiliar da D. R. dos Correios e Telegraphos desta cidade.

No dia 6, Maria da Conceição Macêdo, dilecta filha do sr. Antonio Augusto de Macêdo.

A todos os anniversariantes, o *Pão de S. Antonio* felicita e almeija muitas felicidades.

Nascimentos

Acha-se augmentado com o nascimento de sua primeira filhinha, occorrido no dia 24 do cadente, o lar do nosso prezado amigo, sr. Serafim Horta Balsamão, digno prof. do Gymnasio Diamantinense, e exma. sra., d. Ruth Motta Balsamão.

Felicitando os dignos paes, auguramos mil venturas á innocentinha.

—Tambem nos communica o nascimento de sua filhinha Nidia Idalina, o sr. Octavio Santos e exma. sra. d. Geny de Almeida Santos, residentes em Bello Horizonte.

Agradecendo a attenciosa participação, felicitamos os dignos paes.

Contracto de nupcias

Acha-se contractado o casamento do sr. José de Andrade Guieiro, digno funccionario dos Correios e Telegraphos de Bello Horizonte, com a gentil senhorinha Maria Edith Meira, dilecta filha do sr. José de Sousa Meira.

Parabens aos noivos.

Casamento

Realizou-se, a 24 do fluente, nesta cidade, o enlace matrimonial do sr. Emilio Durães, com a distincta senhorinha Margarida Neves, filha da exma. sra. d. Felicidade Tameirão Neves.

Tanto o acto civil, como a cerimonia religiosa, effectuaram-se na confortavel residencia da noiva, sendo servida aos convivas farta mesa de dôces.

Aos recem-casados, almejamos risonho e feliz viver.

A voz do exemplo é voz de trovão.

OS ENTEADOS

CIRO ARNO

Scenas da vida norte-mineira

Cap. XX — Num. 26

No chafariz visinho, começou a gritar uma voz furiosa e esganiçada de mulher:

— **Interêsso!... Conloio!...** Tanta gente vivendo e luxando á custa de minha filha!... Ora, já se viu um desafôro destes?... Canalhas do diabo!... **Interêsso!... Conloio!...**

Era uma preta maluca, a Maria do Zé Eleuterio. Na aula, alguns rapazes e moças começaram a rir.

— Vamos primeiramente dividir o periodo em orações, dizia o professor.

Na praça em frente á Escola Normal, um homem berrava injurias:

— Cachorros!... Patifes!... Vagabundos! Vão trabalhar... Não provoquem a quem não mexeu com vocês... Canalhas!

Ouviram-se vaias, assovios e gritos de meninos: "Lulú Anquinha!... Lulú Anquinha!..."

— Não se póde dar aula com este barulho! exclamou o sr. Sebastião Rabello, — E' um absurdo! O delegado de policia devia providenciar!...

A's oito horas, terminou a aula extraordinaria de Portuguez, voltando os alumnos e alumnas para suas casas, andando apressados, pois, após o almoço, deviam regressar, ás onze horas, para as outras aulas, e queriam alguns aproveitar aquelle intervallo, para estudarem as licções.

Lucio Pitanga, que seguia com Arthur França, disse a este:

— O Almeida Telles emprestou-me um livro de poesias portuguezas. Encontrei uma tão linda, que decorei, **O Noivado do Sepulcro**, de Soares de Passos. Como você gosta de poesias, vou recital-a. Preste attenção:

Vae alta a lua! Na mansão da morte,
Já meia-noite com vagar soou...
Que paz tranquilla! Dos váe-vens da sorte
Só tem descanso quem alli baixou!

Que paz tranquilla! mas eis longe, ao longe,
Funérea campa com fragor rangeu;
Branco phantasma, semelhando um monge,
Dentre os sepulcros a cabeça ergueu.

Lucio recitava com emphase apaixonada, a evocação do phantasma do joven morto á "mulher formosa que adorei na vida e que na tumba não cessei de amar"; a resposta da sua querida que o defuncto suppunha viva, mas que já estava sepultada no mesmo cemiterio; a namorada morta, erguendo-se da sepultura e indo ao encontro do seu noivo morto, cujas lamentações ella ouvira, sob a lousa fria, em que estava sepultada.

Declamou o resto da funebre poesia, recitando o final, quando ambos subiam a rua da Quitanda:

Porém, mais tarde, quando foi volvido
Das sepulturas o gelado pó,
Dois esqueletos, um ao outro unido,
Foram achados num sepulchro só.

— Linda poesia! exclamou Lucio Pitanga, quando terminou a declamação. — **O Noivado do Sepulcro** é formidavel! Não acha Arthur?

— Estupendo! concordou Arthur França.

XXI

Lucio Pitanga estava alucinantemente apaixonado por uma menina de treze annos, Carmen, filha do telegraphista Jeronymo Guimarães, residente á rua do Amparo. A interessante joven, viva, sympathica, intelligente, muito requestada pelos collegas da Escola Normal, flirtava com alguns de seus galanteadores, não dando, porém, preferencia a nenhum.

Lucio, a quem ella correspondia, como a outros, vivia dilacerado pelas tenazes de um atróz ciume. O seu genio, naturalmente violento, irritara-se ainda mais, raro sendo o dia em que não brigava com um dos namorados da Carmita. O rapaz abandonára totalmente os livros de estudos, só lendo romances e poesias. Copiava cuidadosamente num caderno poesias amorosas e trechos apaixonados das obras que lia.

Começava este canhenho com a transcripção de fragmentos do capitulo dos "Miseraveis": **Um coração debaixo d'uma pedra:**

"O amor é a saudação dos anjos aos astros... Como a alma é triste, quando ella é triste pelo amor!

"Certos pensamentos são orações. Ha momentos em que, seja qual fôr a attitude do corpo, a alma está de joelhos!

"O futuro pertence mais aos corações do que aos espiritos. Amar! — eis a unica coisa que póde occupar e encher a eternidade. Ao infinito é necessario o inexhaurivel...

"O amor participa da propria alma. E' da mesma natureza que ella. Como ella, é scentelha divina; como ella, é incorruptivel. E' um ponto igneo que existe em nós, que é immortal e infinito, que nada póde limitar nem apagar. Sentimol-o arder até a medulla dos ossos e vemol-o resplandecer até o fundo do céu.

"Deus é a plenitude do céu; o amôr é a plenitude do homem.

"Olhaes para uma estrella, por dois motivos: porque é luminosa e porque é impenetravel. Tendes ao vosso lado uma luz mais suave e um mysterio mais incomprehensivel: a mulher.

"Morrer por falta de amôr é horrivel! E' a asphyxia da alma!...

"Quando o amôr funde e allia aos seres numa unidade angelica e sagrada, está achado para elles o segredo da vida.

"No dia em que uma mulher passar por vós e deixar um rastro luminoso, estaes perdido... amaes! Só tendes uma coisa a fazer: pensar nella tão fixamente, que a obrigueis a pensar em vós.

"Si sois pedra, sêde iman: si sois planta, sêde sensitiva; si sois homens, sêde amôr.

"Vós que soffreis porque amaes, amae mais ainda... Morrer de amôr é viver delle.

"O amôr é uma respiração celeste do ar do paraiso... Que grande coisa é ser amado!

Mas, coisa ainda maior é amar. O coração torna-se heroico, á força da paixão!.."

A's dez horas da noite, Lucio estirado em sua cama, lia, á luz de uma vela de espermacete, as compilações por elle feitas em seu caderno, soltando, ás vezes, suspiros profundos:

O CORAÇÃO

O coração é o colibri dourado
Das veigas puras do jardim do céu:
Um tem o mél da granadilha agreste,
Bebe os perfumes que a bonina deu

O outro vôa em mais virentes balsas,
Pousa de um riso na rubente flôr,
Vive do mél a que se chama crenças,
Vive do aroma que se diz amôr.

(CASTRO ALVES)

* * *

"Amar para ser amado é de homem, porém amar por amar é quasi de anjo... O éco mais sonoro e prolongado da poesia é o coração da juventude, onde o amôr vae despontar... O verdadeiro amôr é o fructo sazonado da vida". (**Lamartine**).

"Uma donzella sem amôr é como uma rosa sem perfume, como um album em branco, como uma fonte sem agua" (**Perez Escrich**).

(Continúa no proximo numero)

OS TRENS DIARIOS

Ramal de Diamantina

Conforme já noticiamos, a partir de Janeiro proximo, os trens S 11 e 12, S. G. 1 e 2 e M H 1 e 2, passarão a circular diariamante, em correspondencia com o N 5 e 6, de accôrdo com o novo horario.

De Corintho, o M. H 1 sahirá, ás 7,45.

A Diamantina, chegará ás 15,10.

De Diamantina, partirá ás 12,40, chegando a Corintho ás 19 horas.

Columna da A. P. C.

Sob a direcção dos Revmos. Padre Antonio Cecilio e Padre Gaspar Cordeiro.

Continuação da critica á Introducção ao Estudo da Escola Neva, etc...

Pag. 71—Resumo da lição 3.—Para L. F., a Escola Nova teve que fazer a *Revisão* dos fins e a revisão dos *meios* da Educação.—Fazendo a revisão dos *fins,* veio a saber (1 que seria opportuna para todos,—2) que deveria incutir nos educandos o (digo mal, favorecer nelles o desenvolvimento do) espirito de *solidariedade* e *cooperação,* e 3) ajudal-os a orientar-se para uma profissão.

Assim chegariamos a considerar a educação como *socialização.*—1) *Opportunidade para todos.* Ninguem poderia deixar de abraçar tal ideia, muito menos a Igreja, a creadora das primeiras *escolas gratuitas,* afim de que a educação podesse attingir até aos filhos dos pobres.

Bem sabe ella que a sua missão, neste mundo, é (não fazer evoluir o homem de homem a super-homem especialmnte falando), mas formar o homem cada vez *mais homem* e o christão cada vez mais christão. Mas..., não é coisa nova.

2) *Solidariedade, cooperação.*—Nada de mais, conforme com o espirito da Igreja.—Todos, de facto, fomos baptizados em um só espirito, para formar um *só corpo,* quer Judeus, quer Gregos, quer escravos, quer livres. (S. Paulo aos Cor., cap. XIII, 13)—Vós sois *corpo de* Christo e cada um membros seus por sua parte (Ibid., 26.)

«Não ha senão um só corpo e um só espirito (para os christãos (S. Paulo aos Ftes. IV, 5).

Ainda aqui, o de que precisamos não é de ideias novas, mas de espirito *antigo* o espirito de Nosso Senhor Jesus Christo, a ser inoculado por palavras e exemplos.

Entretanto, ha poucos mezes ainda, não puderam os alumnos do curso de adaptação de Bello Horizonte ouvir de uma professora encomendada do extrangeiro (que desaforo!) que *nas creanças é uma virtude o egoismo.* E', dizia ella, o instincto de defêsa. Entretanto, era e é uma das mais acerrimas propugnadoras da Escola Nova!

E' que para ella, como para L. F., a creança é um *bichinho* que, mais tarde, terá a ventura de ser homem.

3) *Orientação proficional.*—Outro ponto de urgente necessidade, em particular para o nosso Brasil, onde quem ainda estuda só tem a mira no sacerdocio, ou em algum emprêgo publico. Todos querem viver do governo, e não pensam que o governo é que deve viver de todos.

Mas..., porque é que nem na lição 2, onde L. F. trata da historia da educação e onde fala de tanta gente até de Pitágoras nem nas lições seguintes, não se encontra uma só palavra relativa á obra grandiosa de D. Bosco? Respeito humano ou ignorancia?

Julgo que ignorancia e preconceito, ao mesmo tempo. E este estado de espirito relativo a S. João Bosco não é peculiar a L. F.

Vêm a ponto o seguinte diálogo authentico:

Fiscal. Conhece a S. João Bosco?

Fiscalizado—Não Sr., ainda não li nem ouvi nada relativo á sua obra.

Fiscal. Pois deveria conhecel-o; S. João Bosco foi um grande educador.

Fiscalizado. Permitta que eu não seja da sua opinião. S. João Bosco coagia as creanças. (E elle não conhece S. João Bosco.)—

Fiscal. Absolutamente. S. João Bosco apenas punha as creanças na impossibilidade de fazerem mal.

Fiscalizado. De que vale falar neste assumpto? S. João Bosco não escreveu nada!!! (A admiração é minha).

Fiscal. Não escreveu? A sua obra é o melhor livro.—

Nota:—O fiscal tambem se equivocou. S. João Bosco escreveu muito, elle escreveu até de viagem: a sua correspondencia é espantosa, e demais escreveu: dramas, comédias, sermões, trabalhos sobre questões de educação, etc.

Vou parar aqui, porque a pena não quer correr.

Estou triste por ver *educadôres,* que se dizem *catholicos, apostolicos, romanos* (não estou falando mais de L. F., coitado! a sua instrucção religiosa insufficiente lhe fez perder a fé). E' que dos educadores catholicos conhecem apenas o nome, e alguns nem o nome.

De quem a falta?—

A falta é nossa, dos educadores verdadeiramente catholicos.

FOLHINHA

Recebemos e muito agradecemos uma folhinha de desfolhar, com lindo chromo do Sagrado Coração de Jesus, do Laboratorio Pharmaceutico de Redelvim Andrade & Filho, de Bello Horizonte.

Te-Deum

Na igreja de S. Francisco (Cathedral provisoria), será cantado, no dia 31 do cadente, solenne TE-DEUM, em acção de graças a Deus, pelos favores que todos nós alcançamos, durante o anno que finda, e para implorar bençãos para o novo que vamos iniciar.

Natal dos Pobres

O Nucleo Integralista deste Municipio promoveu em sua séde, á rua Dr. Francisco Sá, uma grande festa do Natal, em beneficio da pobreza, em geral, e das creanças pobres.

No dia 24, forneceu coupons de carne verde com a pobreza, e, no dia 25, roupas e briquêdos ás creanças pobres.

Está de parabens o Nucleo, por essa festa, revestida de encanto e carinhos, e que tanto agrada a Deus.

S. Hyppolito

Missa Nova do Revmo. Padre José de Paula Salles Junior, C. M.

Em S. Hyppolito, realiza-se-á, no dia 4 de Janeiro proximo, pomposas festas, em homenagem ao neo-sacerdote lazarista, Revmo. Padre José Paulo de Salles, filho daquella localidade, e que acaba de receber o sagrado presbyterato em Petropolis.

A Missa cantada será celebrada no dia 5, pregando o sermão gratulatorio o Revmo. Padre Roque Venancio da Silveira, digno e operoso Director da Obra das Vocações Sacerdotaes deste arcebispado.

Em todos os actos, tomará parte a banda "Euterpe Diamantinense".

Muito agradecemos o attencioso convite com que fomos distinguidos.

Missas do Natal

Em commemoração ao Nascimento de N. S. Jesus Christo, á meia noite de 24 do cadente, foram celebradas Missas do Natal na igreja de S. Francisco, nas Capellas do Palacio Archiepiscopal, do Pão de Santo Antonio, Collegio de N. S. das Dôres, Santa Casa de Caridade, Hospital da Saúde e Convento Franciscano.

Folhinha de Santo Antonio

Com lindos chromos

A verdadeira folhinha do lar, util e interessante para todos.

Preço: 3$500

Pedidos á Redacção do "Pão de S. Antonio.

DIAMANTINA

Fallecimentos

Deram-se, nesta cidade, os seguintes obitos:

No dia 20, a innocente Maria, com 2 mezes de edade, filha de Antonio Brandão de Oliveira; Marlene, filha de Anselmo Marcello e de d. Jovita Cavalcanti.

No dia 23, o recem-nascido José, filho de Luiz Gonzaga Nardes e de d. Maria Candida.

Casos Antigos

—Sobre o espiritismo—

Zé da Galeria.

Corria o anno da graça de N. S. Jesus Christo de 1892.

Na bella cidade de Serras Alvas, graçava intensivamente terrivel epidemia de... *"febre espirita"*, transmittida alli por um juiz substituto, (hoje, Juiz Municipal), bacharel em sciencias juridicas e espiritas, vindo dos Estados Nordestinos, moço aliás de muita cultura juridica e de regular preparo intellectual, na opinião dos letrados da terra.

Como naquelles longinquos tempos ainda não estivesse em actividade a Faculdade de Minas, (que acaba de lançar nos scenarios juridicos do paiz, nada menos de 161 unidades de ambos os sexos), a quasi totalidade dos nossos juizes, promotores de justiça, advogados, etc., era importada do septentrião, onde a abundancia da especie e as prementes e difficeis condições de vida, os obrigavam a uma incoitavel imigração para os Estados Meridionaes.

Chegado a Serras Alvas e empossado do seu respectivo cargo, o novo Juiz, em logar de revistar os cartorios e por em andamento os autos paralysados pela malandragem dos escrivães, desencadeou formidavel propaganda espirita.

Dentro de poucos dias, o Juiz de Direito, o Promotor de Justiça o chefe politico, advogados, negociantes, agricultores, industriaes, funccionarios federaes, estaduaes, municipaes, todos, finalmente, estavam todos contaminados do pernicioso *"virus"*.

As sessões espiritas se multiplicavam por todos os recantos da cidade. Os "mediuns" pullulavam.

As questões commerciaes, politicas, sociaes, economicas, e até domesticas tinham a sua solução, sem appello nem aggravo, dada pelas sessões espiritas. No dia seguinte, fervilhavam os commentarios.

—"Comadre Bellinha, o espirito do José da Livia esteve hontem na sessão da casa do Dr. Segismundo, e avisou que a sêcca, este anno, vae ser *"braba"*.

Siô Cel. Tancrêdo já vae mandar a creação delle pr'os geraes pr'a não morrer de sêde."—

—"Tia Isefa, sabe de uma? O casamento da "Inhá Lú com o Zequinha do Rio Verde não vae "adeante."

—"Quem lhe disse isto, menina?"

—"O espirito do tio Manoelão foi quem trouxe hontem" " essa novidade, na sessão da casa do Siô Pedro Lucas".

"Elle disse que esse casamento terá de ser desmanchado, dentro de 15 dias. Tá vendo só?"

"Coitada da Inhá Lú! Ainda não vae desta vez!"

Como se vê o espiritismo havia avassalado a baixa e alta sociedade de Serras Alvas.

Havia dois homens, entretanto, que se collocaram bravamente em franca opposição a esse movimento espirita: o deputado Candido Pereira, homem culto, talento de escól, (optimo professor de arithmetica nas horas vagas), que se ria a valer daquellas grotescas artimanhas, ridicularizando-as acerbamente, e o boticario licenciado Ezequiel Saraiva, intelligentissimo, dotado de rara intuição medica, mas de limitado valor intellectual. O thermometro marcava 420 de *"febre espirita"*, quando se deu a primeira desillusão.

Adoeceu uma filhinha do Juiz Municipal, o fundador do espiritismo em Serras Alvas.

Em logar do dito juiz procurar um dos esculapios da cidade, levou o caso para a sessão espirita. Foi invocado o Dr. Torres Homem, que promptamente, deu a sua receita. Em viagem o pharmaceutico espirita, o juiz levou a receita a pharmacia do licenciado. Quando o mesmo viu a prescripção assignada pelo Dr. Torres Homem, ficou logo de sobre—aviso. Examinou-a attentamente, verificou as dosagens e disse ao Juiz:

—"Já pedi aos Snr., por diversas vezes, que não tragam receitas espiritas á minha pharmacia. Não avio esta bobagem. Póde leval-a a outra pharmacia, si quizer."

—"Bobagem não, alto lá! O Snr. não tem auctoridade para qualificar de bobagem uma prescripção medica assignada pelo grande Torres Homem, uma das maiores e mais notaveis summidades medicas mundiaes, respondeu o Juiz."

"Um grande medico, na verdade, disse o licenciado Saraiva, e, por isso mesmo, incapaz de prescrever uma formula para se tomar uma colher de duas em duas horas, quando toda formula não dá bem uma colher! Isto é mais uma cincada do *espiritismo.*

Para não perder a opportunidade, de mais uma prova contra o espiritismo, aviou a dita receita em presença do juiz, que se convenceu do que havia dito o licenciado, mas... desapertou-se pela esquerda.

—"Houve certamente qualquer equivoco da parte do "medium": Vou mandar rectificar a receita".

E lá se foi sabendo perfeitamente que não tinha havido nenhum equivoco.

Este caso, porém, foi "café pequeno", em vista do que se deu, dias depois.

Em uma sessão da casa do Juiz de Direito, manifestou-se inesperadamente o espirito de Zinho de Freitas, dizendo haver se desencarnado, recentemente, em Ribeirão Preto.

Natural de Serras Alvas, Zinho de Freitas era filho de distincta familia local, e sempre gosando de geral estima, pelas suas bôas qualidades, e que ha mezes havia se retirado de sua terra, em lucta pela vida. Esta surpreza causou profundo e sincero pezar aos circumstantes. Os espiritas ficaram em apuros, sem saber como levar a dolorosa noticia á sua familia.

Finalmente, resolveram nomear uma commissão que lá foi levar, com as devidas reservas, á desventurada familia, a noticia da triste occurrencia.

Foi uma lastima!!

Crises nervosas, lamentos, exclamações, curiosa concorrencia dos indifferentes que acham interessantes as desgraças alheias, consolações confortadoras das pessôas amigas, visitas de condolencias, missa de setimo dia e tudo mais, afinal, que é de praxe por occasião desses tragicos acontecimentos.

O tempo, que tudo gasta e consome, foi lentamente lenindo as maguas, e quando o luctuoso acontecimento já havia passado para o rol dos factos consumados, chegou uma carta do Zinho de Freitas, com data muito posterior a taes acontecimentos. Nessa carta, o Zinho extranhava o inexplicavel silencio de sua familia que, ha mais de dois mezes, não lhe escrevia, e dava bôas noticias de sua saúde e dos seus negocios. A noticia desta carta estrondou em Serras Alvas, como o ronco de um canhão!!

Santa Genoveva! Nem queira saber, leitor amigo, o tamanho do escandalo!! A familia Freitas, justamente indignada bradou, em publico, com irritante vehemencia, contra a intrujice dos que lhe tinham feito soffrer tantos dissibores e tantos dias de terriveis amarguras. O deputado e o licenciado gosaram.

A debandada foi geral, com a sua retirada estrategica. Uns diziam que nunca tinham levado a serio aquellas baboseiras espiritas, mas que as frequentavam exclusivamente por falta de outras diversões na cidade. Este affirmava que [illegible] algumas vezes por mera gentileza ao Dr. Misael, attendendo a seus insistentes convites. Cada qual tratou de se justificar perante os outros, ficando apenas sem escusa o Juiz Municipal, que não sahiu mais á rua e pediu immediatamente a sua remoção para uma cidade da Matta. E foi um dia o espiritismo na cidade de Serras Alvas.

Relatando este facto a um espirita vermelho, disse-me elle que não se admirava de tal caso, porque isso era baixo-espiritismo, e que nada depunha contra a doutrina espirita. Está muito bem, não ha duvida! A difficuldade, entretanto está em a gente saber onde termina o baixo espiritismo, e começa o alto. As suas fronteiras não estão bem delimitadas.

O que se faz, em materia de espiritismo, entre gente fina, educada, nos seus ricos salões de custosas alcatifas, é alto espiritismo. A mesma cousa feita em uma sala terrea, no casebre de uma familia pobre e humilde, é baixo espiritismo. E' sempre o que tenho observado.

De ordinario, todo espirita acha que o espiritismo alheio é baixo e, alto é somente o seu. Seria de grande utilidade para os filiados da ordem e tambem paro os extranhos a ella, que as auctoridades supremas do espiritismo determinassem de modo claro as fronteiras do baixo e alto espiritismo, para evitar equivocos.

Está marcada para o mez de Abril do proximo anno, a inauguração do serviço aereo, entre S. Paulo e Rio de Janeiro, para o transporte de passageiros e mercadorias.

Na Allemanha, foi decretada a obrigatoriedade do exame pre-nupcial.

Nos Estados Unidos, o numero dos "sem trabalho" eleva-se a 11.650.000.

Em Lisbôa, a policia iniciou rigorosa campanha contra os usurarios.

Serviço Radio Telegraphico

Para conhecimento de quem possa interessar transcrevemos aqui, a circular nº 12, da Chefia.

«Communico-vos, para os devidos fins, e de ordem superior, que o serviço de entrega nesta Estação, bem como na do Rio de Janeiro, só será feito, quando os radiogramas forem de caracter official e destinados a Repartições Publicas. Não será feita entrega em residencias particulares. Affixae.

Sds. (a) Josaphat Florencio, Chefe S. Radio».

Hermes,
Enc. Estação.»

Gymnasio Diamantinense

RELAÇÃO DOS ALUMNOS PROMOVIDOS

3A SÈRIE:

Antonio Lins com o conjuncto, 51
Giovanni José dos Santos com o conjuncto, 60
Hugo Lopes conjuncto, 72
Ilo J. de M. Duarte conjuncto, 59
Eder Brandão de Almeida conjuncto, 59
José Edson Perpetuo conjuncto, 73.

Dependendo de exame de 2 disciplinas em 2ª época, 1 alumno.

2ª SÉRIE:

João Antunes de Oliveira	conjuncto,	63
Luciano Soares	"	64
Roy Spangler	"	64
Murillo Almeida	"	55
Irineu Brandão Costa	"	77
Erico Mandacarú Guerra	"	79
Joffre Vieira	"	44
José Milton Souto	"	54
Francisco Mourão	"	70
Marianna B. R. Mourão	"	59
José Mandacarú Guerra	"	93
Jadyr Mandacarú Guerra	"	80
Ruth de Vasconcellos Jorge	"	61
José Expedicto Andrade	"	79
Hely Almeida	"	83
Alencar dos Reis Aguilar	"	50
Geraldo Rosalino Motta	"	67
Egydio José Perpetuo	"	49
Daniel Luiz Nascimento	"	57

Dependendo de exames oraes em 2ª época, 8 alumnos.

1ª SÉRIE:

Walter Coelho	conjuncto,	41
José Miguel de Andrade	"	69
Antonio Caldeira	"	60
Pedro Belisario	"	47
Pedro Paulo Ottoni	"	56
José Theofilo dos Santos	"	60
Geraldo Nascimento	"	52
Carlos Oliveira Pinto	"	51
Raulino Magalhães	"	64
Geraldo Avila	"	78
José Elias Carneiro	"	90
Maria Egléa Couto	"	60
Nelson Fernandes	"	54
Arthur da F. Prado	"	49
José Araujo Flexa	"	59
Lahyre Moreira da Silva	"	87
Affonso Murillo Souto	"	59
Pedro Marcos da Silva	"	64

Dependendo de exames oraes em 2ª época 20 alumnos.

CURSO DE ADMISSÃO:

Resultados dos exames processados—:

Joaquim Carneiro [illegible]	"	85
João Baptista Diniz	"	84
Carlos Andrade Almeida	"	83
Caio Leão	"	75
Alencar Cunha	"	68
Annibal Machado	"	60
Domingos Diniz	"	65
Celso Seabra	"	57
Obertal Eulalio	"	56
Lourival Ribas	"	55
Carlos Guedes	"	53
Antonio A. Fernandes	"	52
Affonso Carvalho	"	51

Reprovados 3 alumnos

Correio do "Pão"

PAGARAM suas assignaturas os seguintes assignantes do *Pão de S. Antonio,* nossos dignos e prestimosos cooperadores:

DIAMANTINA
José Joviano de Aguiar.
Eloy Carlos de Araujo.
D. Maria Luiza da Conceição.
D. Maria Eugenia S. de Carvalho.

BELLO HORIZONTE
José Fileto da Fonseca.
Prof. José Maria de Sousa Alvim.
D. Noeme Appolonio da Silva.

SERRO
Jair Pimenta.

MENDANHA
D. Margarida Maria de Araujo.

BARÃO DE GUAICUHY
João Nicolau Dias.

N. S. DA GLORIA
Carlos Fernandes da Silva.

BOCAYUVA
D. Maria Josephina Monteiro.
José Vieira Coutinho.

S. GONÇALO DO SERRO
Francisco Augusto de Avila.

VASSALLO
Major Antonio Francisco Pinto.

CONCEIÇÃO
Irmã Constantina das Oliveiras.

GROTA GRANDE
D. Gabriella Rocha de Araujo.

GUINDA
Professora Stella Motta.

BIRIBIRY
José Eugenio Saraiva.

RIO MANSO
D. Margarida Maria de Freitas.

VALLAO
Antonio Dias.

BARBACENA
Mayrink Paulina Ribeiro.

Despedida

Na impossbilidade de me despedir, pessoalmente, de todas as pessôas amigas desta bôa e hospitaleira terra, venho pela imprensa, cumprir esse dever, enviando a todos o meu saudoso abraço de despedida; em Caxias, Estado do Rio, onde resido, offereço a todos os meus fracos prestimos.

Diamantina, 26—XII—35.

Déa de Castro Pacca.

BEBAM O "CAFÉ BRASIL"

O MELHOR E MAIS SABOROSO DA PRAÇA

Torrefação moderna, movida a eletricidade.

Rua Augusto Nelson, 70.

Quem faz annos e não se lembra dos pobres do Pão de Santo Antonio?

Prefeitura Municipal de Diamantina

Lançamento do Imposto Predial e da Taxa Sanitaria (Limpeza Publica), para o exercicio de 1936.

(Continuação).

Nº	Nome do contribuinte	Valor locativo.	Imposto Predial.	Taxa Sanitaria (limp.pub)
	RUA DR. JOÃO ANTONIO			
827	Antonio P. de Alcantara	800$	24$000	16$000
828	« « « «	700$	21$000	14$000
829	Antonio Balsamão	1:400$	42$000	28$000
830	Te. José Augusto Botelho	1:000$	30$000	20$000
831	Antonina Duarte	1:800$	54$000	36$000
832	Gabriel de Sousa Neves	1:100$	33$000	22$000
833	Brasilina e Maria dos P.Stos.	400$	12$000	8$000
834	« « « «	1:000$	30$000	20$000
835	Manoel Pinto de Castro	500$	15$000	10$000
836	« « « «	700$	21$000	14$000
837	« « « «	1:000$	30$000	20$000
838	Antonia Pereira de Castro	600$	18$000	12$000
839	« « « «	600$	18$000	10$000
840	Dr. Lomelino Ramos Couto	1:400$	42$000	28$000
841	Itamar Lopes de Figueiredo	1:400$	42$000	28$000
842	Cosme Alves do Couto	2:000$	60$000	40$000
	RUA DA CARIDADE			
843	Hospital de Santa Izabel	200$	6$000	
844	« « « «	200$	6$000	
845	« « « «	200$	6$000	
846	Raul Diamantino de Menezes	1:000$	30$000	
847	« « « «	800$	24$000	
848	« « « «	800$	24$000	
849	Herds. de Serafim J. da Motta	700$	21$000	
850	Vito Ramos Couto	1:000$	30$000	
851	Aventino Leão	1:000$	30$000	
852	José Pereira Rabello	800$	24$000	
853	« « «	600$	18$000	
854	Amelia Pereira Rabello	700$	21$000	
855	Jose Pereira Rabello	550$	16$500	
856	Amelia Pereira Rabello	300$	9$000	
857	« « «	200$	6$000	
858	« « «	200$	6$000	
859	José Pereira Rabello	250$	7$500	
860	Rodrigo Cesar P. da Silva	120$	3$600	
861	Galdino Guimarães	500$	15$000	
862	e Vicente Pereira Rabello	300$	9$000	
863	Elvira Marfiza Duarte	600$	18$000	
864	Antonio Guedes da Silva	600$	18$000	
865	Modesto Saraiva	300$	9$000	
	BÊCCO DE JOÃO PINTO			
866	José Saraiva	300$	9$000	
867	Geraldina Carolina Silva	150$	4$500	
868	Januaria C. de Carvalho	200$	6$000	
869	Modesto Saraiva	250$	7$500	
870	Maria Andrelina Ribeiro	300$	9$000	
1	Anna [illegible] da Costa	[illegible]	[illegible]	
2	Gustavo Dias de Oliveira	300$	9$000	
873	João Pedro do Rosario	400$	12$000	
874	Herds. de Manoel da Cunha Machado	200$	6$000	
875	Maria Amelia e Maria de Jesus Gomes Ribeiro	900$	27$000	
876	Maria Salomé Dias	400$	12$000	
877	Leonor Ribeiro da Rocha	300$	9$000	
878	Herds. de Nerino dos Santos	300$	9$000	
879	Oliveira Ferreira da Silva	700$	21$000	
880	Arthur José Jamar	1:000$	30$000	
	AVENIDA 3 DE MAIO			
881	Francisco C. de Carvalho	700$	21$000	14$000
	RUA DA GLORIA			
882	Antonio E. de Oliveira	1:300$	39$000	26$000
883	S. A. Gymnasio Diamantinense	1:700$		34$000
884	« « « «	1:400$		28$000
885	Maria Emilia Guerra	750$	22$500	15$000
886	« « «	750$	22$500	15$000
887	Maria Luiza Lopes	750$	22$500	15$000
888	José Neves Colen	1:000$	30$000	20$000
	ALTO DA RUA DA GLORIA			
889	Herds. de Antonio Pio da Costa Camello	100$	3$000	
890	« « « « «	100$	3$000	
891	Maria Lucia da Cruz	600$	18$000	
892	Te. Manoel Roque Bacellar	600$	18$000	
893	Basilio Magno Monteiro	200$	6$000	
894	« « «	200$	6$000	
895	Collegio de N. S. das Dôres	200$	6$000	
896	« « « « « «	450$	13$500	
897	« « « « « «	360$	10$800	
898	« « « « « «	150$	4$500	
899	« « « « « «	150$	4$500	
	BÊCCO DAS CAVEIRAS			
900	Pedro Orlando Junior	500$	15$000	
901	Hospital de Santa Izabel	350$	10$500	
902	« « « «	350$	10$500	
903	« « « «	350$	10$500	
904	« « « «	350$	10$500	
905	« « « «	350$	10$500	
906	« « « «	350$	10$500	
	RUA S. FRANCISCO (Da Travessa Dr. João Antonio para cima)			
907	Severiana Maria de Jesus	200$	6$000	
908	« « « «	100$	3$000	
909	Ursini Soares	600$	18$000	
910	José de Alencar Ribas	800$	24$000	
911	Theophila da Cunha Souto	1:000$	30$000	
	RUA S. FRANCISCO (Da Travessa Dr. João Antonio para baixo)			
912	Herds. de Tertuliana Maria de Sousa	800$	24$000	16$000
913	Herds. de Juscelino da Fonseca Ribeiro	1:000$	30$000	20$000
914	Maria José Rocha e Outras	1:200$	36$000	24$000
915	Carlos Diniz de O. Pinto	2:000$	60$000	40$000
916	Thomaz de Aquino Pimenta	1:600$	48$000	32$000
917	Antonio José de Moura	600$	18$000	12$000
918	Maria José Alves dos Anjos	500$	15$000	10$000
919	Hermogenes B. Brandão	850$	25$500	13$000
920	João Evangelista dos Reis	1:200$	36$000	24$000
	TRAVESSA DR. JOÃO ANTONIO			
921	José Clementino da Silva	300$	9$000	
922	Lucinda Amelia da Rocha	100$	3$000	
923	David da Cunha	150$	4$500	
924	Francisco A. de Oliveira	250$	7$500	
925	Carlos Diniz de O. Pinto	200$	6$000	
926	« « « « «	250$	7$500	
927	« « « « «	150$	4$500	
928	Generosa Pedrelina da Cruz	100$	3$000	
929	Francisco A. de Oliveira	200$	6$000	
930	Maria Jordelina da Silva	200$	6$000	
931	Luiz Augusto Costa	300$	9$000	
932	« « «	350$	10$500	
933	Laura Catharina de Jesus	150$	4$500	
934	Raymunda A. Damaso	150$	4$500	
935	America Freire Tinôco	120$	3$600	
936	João Alexandre Vial	200$	6$000	
937	« « «	200$	6$000	
938	« « «	60$	1$800	
939	Affonso Laplege	100$	3$000	
940	Te. José Augusto Botelho	400$	12$000	
941	Onesimo Ramos Couto	300$	9$000	
942	Maria Dolôres F. Andrade	200$	6$000	
943	Te. José Augusto Botelho	500$	15$000	
	TRAVESSA JOSÉ EUSTACHIO			
944	Pedro da Costa Miranda	700$	21$000	
945	Te. José Augusto Botelho	700$	21$000	
946	Gabriel Netto Amarante	240$	7$200	
947	Maria Josephina Affonso	600$	18$000	
948	« « «	600$	18$000	
949	Joaquim José Ferreira de Aguiar	600$	18$000	
950	João Alves Cardoso	600$	18$000	
	LARGO JOSÉ EUSTACHIO			
951	Josephina C. de Almeida	600$	18$000	
952	Nelson Justino Fernandes e Outros	1:400$	42$000	
953	Herds. de José da Costa Bruzinga	1:000$	30$000	
	RUA DAS MERCÊS (Da travessa para cima)			
954	Octaviano Alkimim	1:800$	54$000	
955	Herds. de João da Paixão Duarte	800$	24$000	
956	João Antonio Pimenta	1:000$	30$000	
957	Te. Augusto Julio de Moura	800$	24$000	
958	Herds. de Tertuliana Maria de Sousa	250$	7$500	
959	« « « «	300$	9$000	
960	Conf. de S. Vicente de Paula	450$	13$500	
961	Lopes & Irmãos	500$	15$000	
962	Herds. de José Barros Lago	600$	18$000	
963	Jacintha Fernandes Azevêdo	600$	18$000	
964	Herds. de Tertuliana Maria de Sousa	700$	21$000	
965	Sebastião de Paula Ferreira	300$	9$000	
966	« « « «	350$	10$500	
967	Zenon Menezes	1:400$	42$000	
968	Eloia Pires de Figueiredo	300$	9$000	
969	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
970	Duarte & Irmão	700$	21$000	
971	Jurdelina de Mattos Penna	500$	15$000	
972	Angelica Ferreira dos Santos	350$	10$500	
973	Izolina R. da Cruz Ferreira	1:100$	33$000	
974	Herds. de Tertuliana Maria de Sousa	800$	24$000	
975	Adelino Torquato dos Reis	700$	21$000	
976	Luiza Quirina de Lima	200$	6$000	
977	Carlos Porfirio de Lima	500$	15$000	
978	« « « «	200$	6$000	
979	Manoel de Barros	700$	21$000	
980	Raymundo Euzebio de Assis	450$	13$500	
981	Herds. de Tertuliana Maria de Sousa	350$	10$500	
982	« « « «	300$	9$000	
983	« « « «	300$	9$000	
984	« « « «	300$	9$000	
985	« « « «	350$	10$500	
986	Etelvina Nogueira da Rocha	200$	6$000	
987	Doralice Campos Caldeira	200$	6$000	
988	Raymundo G. Ferreira	250$	7$500	
989	Isolina R. da Cruz Ferreira	1:200$	36$000	
	RUA DAS MERCÊS (Da travessa para baixo)			
990	Maria José Motta Ribas	1:200$	36$000	24$000
991	« « « «	1:800$	54$000	36$000
992	Anna A. Andrade Seixas	1:000$	30$000	20$000
993	Carmelita Sampaio	1:100$	33$000	22$000
994	João Gerundino Duarte	1:700$	51$000	34$000
995	União Operaria Beneficente	1:600$		32$000
996	Maria M. dos S. Mourão	600$	18$000	12$000
997	José Netto Motta	600$	18$000	12$000
998	João Gerundino Duarte	1:100$	33$000	22$000
999	Julia de Macêdo Pimenta	800$	24$000	16$000
1.000	Maria Francisca de Barros	200$	6$000	4$000
1.001	Pedro da Costa Coelho	300$	9$000	6$000
1.002	Herds. de José Augusto de Menezes	1:200$	36$000	24$000
1.003	Zenon de Menezes	1:500$	45$000	30$000
	TRAVESSA DAS MERCÊS			
1.004	João N. Ribeiro Ursini	800$	24$000	
1.005	Cesaltina Ferreira Aguiar	500$	15$000	
1.006	Luciola Queiroga Lima	400$	12$000	
1.007	Maria das Mercês Barros	500$	15$000	
1.008	Herdeiros de José Antonio de Lima	800$	24$000	
1.009	Arminda Villela	600$	18$000	
	RUA GUTTEMBERG			
1010	Herds. de Maria Rolim Sampaio	300$	9$000	6$000
1011	Maria Izolina de Meirelles	500$	15$000	10$000
1012	Francisco Leite Vidigal	600$	18$000	12$000
1013	Herds. de Alexandre Domingues de Oliveira	400$	12$000	8$000
1014	Zeno Menezes	300$	9$000	6$000
1015	João José Dias Filho	2:400$	72$000	48$000
1016	Josefina Marques Vianna	500$	15$000	10$000
1017	Duarte & Irmão	1:200$	36$000	24$000
1018	Arminda Vilela	800$	24$000	16$000
1019	João N. Ribeiro Ursini	1:000$	30$000	20$000
1020	Joaquim G. Pimenta	1:200$	36$000	24$000
1021	João Hermogenes da Costa	600$	18$000	12$000
1022	Mario Luiz Fassy	800$	24$000	16$000
1023	Candido Ribas	600$	18$000	12$000
1024	Maria das Mercês Barreto	400$	12$000	8$000
1025	Zerayde de Menezes	1:000$	30$000	20$000
1026	João José Dias Filho	700$	21$000	14$000
1027	« « « «	1:500$	45$000	30$000
1028	Maria Barbara da Paixão	1:500$	45$000	30$000
1029	Catharina Neves Barreto	500$	15$000	10$000
	GUPIARA			
1030	José Joaquim Netto Amarante	1:200$	36$000	24$000
1031	« « « «	1:200$	36$000	24$000
	RUA VICENTE FIGUEIREDO			
1032	José de Sousa Meira	1:500$	45$000	30$000
1033	José Affonso Fernandes	1:000$	30$000	20$000
1034	Ayres da Matta Machado	900$	27$000	18$000
1035	Antonio de Almeida Ramos	1:800$	54$000	36$000
1036	Serafim Hilario dos Santos	800$	24$000	16$000
1037	Irman. de N. S. das Mercês	700$	21$000	14$000
1038	Herds. de Francisco Diogo de Araujo Tameirão	350$	10$500	7$000
1039	« « « «	800$	24$000	16$000
1040	José Joaquim Netto Amarante	1:600$	48$000	32$000
1041	« « « «	900$	27$000	18$000
1042	Herds. de Augusto Affonso Caldeira Brant	1:200$	36$000	24$000
	ALTO DA RUA VICENTE FIGUEIREDO			
1043	João Antonio Motta	800$	24$000	
1044	« « «	400$	12$000	
1045	« « «	400$	12$000	
1046	« « «	400$	12$000	
1047	« « «	400$	12$000	
1048	« « «	250$	7$500	
1049	« « «	350$	10$500	
1050	« « «	400$	12$000	
1051	« « «	400$	12$000	
1052	« « «	400$	12$000	
1053	« « «	400$	12$000	
1054	« « «	350$	10$500	
1055	« « «	400$	12$000	
1056	« « «	400$	12$000	
1057	« « «	400$	12$000	
1058	« « «	300$	9$000	
1059	« « «	320$	9$600	
1060	« « «	300$	9$000	
1061	« « «	300$	9$000	
1062	« « «	400$	12$000	
1063	« « «	400$	12$000	
1064	« « «	400$	12$000	
1065	« « «	700$	21$000	
1066	« « «	700$	21$000	
1067	José Joaquim Netto Amarante	350$	10$500	
1068	« « « «	350$	10$500	
1069	« « « «	350$	10$500	
1070	Margarida Maria de Avila	300$	9$000	
1071	« « «	300$	9$000	
1072	Francelina Augusta da Silva Soares	100$	3$000	
1073	« « «	150$	4$500	
1074	Serafim Hilario dos Santos	300$	9$000	
1075	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
1076	Orozimbo Carlos de Araujo	400$	12$000	
1077	Benedicta F. de Miranda	200$	6$000	
1078	Augusta Ferreira da Paixão	100$	3$000	
1079	Serafim Gonçalves Lopes Junior	300$	9$000	
1080	Serafim G. Lopes	1:000$	30$000	
1081	Serafim G. Lopes Junior	200$	6$000	
1082	Carlos Diniz Oliveira Pinto	800$	24$000	
1083	« « « «	800$	24$000	
1084	Carlos Diniz de O. Pinto	800$	24$000	
1085	Julio Brasiliano do Rosario	600$	18$000	
1086	João de Paulo	100$	3$000	
1087	Maria das Dôres Paula	200$	6$000	
1088	Seminario Archidiocesano	500$	15$000	
1089	« «	500$	15$000	

(Continúa)

NOTA—A partir da data desta publicação, têm os collectados o prazo de trinta (30), dias para, em petição devidamente sellada, apresentar protestos ou reclamações contra o seu lançamento.

A' medida que forem feitos e approvados, serão os lançamentos affixados em editaes á porta do edificio da Prefeitura; e, uma vez concluidos, delles dará aviso a Collectoria a cada um dos contribuintes.

Prefeitura de Diamantina, aos 17 de dezembro de 1935.

Gabriel de Amicis Mandacarú,
secretario.

Ger[illegible]do Alves Dornas,
contador.

VISTO. Dm.—17—XII—1935.

José Rosa de Mattos,
PREFEITO.

JORNAES LIDOS vendem-se nesta Redacção. | EM TODAS AS COUSA :— —· CONSIDERAE O FIM

Deposite seu dinheiro na CAIXA ECONOMICA FEDERAL DE MINAS GERAES, em *CONTA CORRENTE* a juros de 3%, 4%, 5%, ao anno, ou a *PRASO FIXO*, a juros de 6%, praso 6 mezes ou ainda na *CONTA DE RENDA MENSAL*, praso de 12 mezes, juros de 6% ao anno, com levantamento de juros mensalmente.

Mande seu dinheiro pelo correio, ou por cheques pagaveis em Bello Horizonte.

Isenção completa de sellos. Garantia integral do GOVERNO DA UNIÃO. Nas contas correntes, as retiradas são livres de qualquer aviso e por meio de cheques.

RUA TUPINAMBÁS, 462.